

O QUE PODEMOS APRENDER COM UM(A) PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Lucas Luan de Brito Cordeiro ¹

Rosângela Gomes dos Santos ²

RESUMO

A Educação Física é um componente curricular previsto na lei de diretrizes e bases da educação brasileira e presente em documentos curriculares nacionais e regionais. Apesar disso, há uma dificuldade de inserção dos(as) docentes nos níveis de Ensino Fundamental anos iniciais e Educação Infantil, o que atualmente é diferente no cenário da cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. Neste cenário, alguns questionamentos quanto a importância do trabalho do(a) professor(a) de Educação Física surgem. Buscando responder tais questionamentos e sendo necessário que seja feita a divulgação dos objetivos centrais da disciplina como também seus resultados. Deste modo, o objetivo deste trabalho é explicitar as diversas experiências elaboradas por um professor de Educação Física. As práticas pedagógicas relatadas dizem respeito a algumas ações durante o ano de 2023 e 2024 na educação infantil e ensino fundamental anos iniciais de um professor do município de Fortaleza. Além de documentos como Base Nacional Comum Curricular e Documento Curricular Referencial do Ceará, o professor utiliza do sistema de complexidade e convergência da Educação Física apontado por Sanches e Betti (2008) que relaciona: Cultura, corpo, ambiente e movimento. Nas práticas pedagógicas do docente são desenvolvidas experimentações de ginásticas, danças, capoeira, lutas, jogos e brincadeiras em conjunto com temas geradores que levem a compreensão crítica dos elementos culturais da Educação Física. Dentre os temas relacionados há: relações étnico-raciais, compreensões básicas de ritmo, violência, inclusão de pessoas com deficiência em esportes etc. Deste modo, a Educação Física pode contribuir para formação integral desses sujeitos desde os primeiros anos de vida com uso dos elementos culturais para problematização, experimentação e aderência crítica pautadas nas compreensão de si, do(a) outro(a) e do mundo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Educação Crítica, Práticas Inovadoras.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB 9.394/96) como um componente curricular obrigatório. Além disso, documentos como Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e Documento Curricular Referencial do Ceará (CEARÁ, 2019) de certo modo tem legitimado esse componente. Apesar disso, Monteiro (2022) mostra dificuldades como a flexibilidade para atuação nos níveis de ensino fundamental e educação infantil que é permitido que o trabalho seja feito por um(a) professor(a) não

¹ Mestrado em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, lucasluan.brito@educacao.fortaleza.ce.gov.br

² Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, rosangela.rgs@gmail.com.

especializado na disciplina, o que de acordo com autor, acaba acarretando muitas vezes em um brincar/jogar sem planejamento pedagógico.

Indo em contra-mão a esse contexto na Prefeitura Municipal de Fortaleza após uma série de discussões potencializadas pelo Sindicato e pelos(as) próprios(as) profissionais de Educação Física a inserção do professor(a) nos diferentes níveis de ensino foi garantida. Apesar dessa inserção ser importante, outros pontos são necessários, como a própria conscientização do que é feito nessa disciplina, sua importância e qual sua legitimidade.

Portanto, não é necessário somente inserir o componente curricular, é crucial que seja feita a conscientização da comunidade escolar, pois ao ser algo desconhecido uma série de problemas podem ser gerados, como os citados na literatura por Gonzalez (2020): a desvalorização e invisibilidade do trabalho docente do(a) professor(a) de Educação Física, tendo por exemplo de acordo com Cordeiro (2023) desconhecimento do que é ensinado na disciplina.

Esse contexto além de tornar o ambiente de trabalho dificultoso, traz entraves por vezes a uma ação inovadora (Santos et al, 2023). A partir dessa realidade, é comum que docentes de outras disciplinas, gestores(as) e outras pessoas da comunidade escolar questionem-se: Afinal, o que podemos aprender com um(a) professor(a) de Educação Física. Buscando responder tal questionamento e sendo necessário que seja feita a divulgação dos objetivos centrais da disciplina como também seus resultados, o objetivo deste trabalho é explicitar as diversas experiências elaboradas por um professor de Educação Física.

METODOLOGIA

Esse trabalho é uma pesquisa qualitativa, em formato de relato de experiência de um professor da prefeitura municipal de Fortaleza, que é docente na Educação Infantil e Fundamental Anos Iniciais no Bairro Bonsucesso nas escolas EMEIEF 15 de Outubro e EMEIEF João Paulo I. Esse relato de experiência se refere às práticas pedagógicas desenvolvidas tanto no ano de 2023 no seu segundo semestre como no primeiro semestre de 2024.

Durante todo processo de ensino, o professor utiliza a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e as Diretrizes Curriculares Referenciais Cearenses para pensar os conteúdos e objetivos. Apesar disso, o professor sempre desenvolve objetivos

específicos relacionados às demandas das crianças da realidade em que trabalha. Além disso, o professor entende a especificidade da Educação Física como é defendida por Sanches e Betti (2008) onde há convergência entre blocos de conteúdo: Corpo, Cultural, Movimento e Ambiente.

Essa demanda surge para explicitar práticas pedagógicas do docente, mas também utilizá-las como ferramenta de defesa da disciplina e dos(as) diversos(as) professores(as) que buscam uma prática teórica inovadora, contudo apresentam barreiras, como é supracitado. Quanto às imagens utilizadas para tornar visível algumas das práticas aprendidas, foi utilizado ferramenta para borrar os rostos dos(as) discentes devido à dificuldade de conseguir autorização de imagem de todos(as).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Então, nos anos de 2023 e 2024, tanto discentes da Educação Infantil quanto dos Ensino Fundamental nos Anos Iniciais estudaram os elementos culturais: Dança, Esportes, Brincadeiras, Jogos, Lutas, Ginástica e Práticas de Aventura. Dito isso, na e com a Educação Infantil o professor desenvolveu no segundo semestre de 2023 uma série de experimentações diversas com as crianças, passando desde a Ginástica Rítmica onde crianças experimentaram a fita, arco, bola, maçãs e cordas, como também experimentaram as atividades de oposição e lutas.

A partir da mobilização das crianças nos elementos culturais das lutas surge um tema gerador que é relacionado com a capoeira, nesse caso a possibilidade de tratar das Relações Etnico Raciais nos primeiros anos de vida dessas crianças, mais especificamente nas turmas de Infantil 5.

Dentro disso, foi discutido e explicitado a formação histórica que constitui a capoeira como resistência dos povos escravizados e a representatividade negra por meio da problematização dos lápis “cor de pele” e imagens de capoeiristas. Posterior, ainda valorizando os povos que tradicionalmente constituíram e constituem o Brasil foi possível fazer experimentações também de lutas indígenas como Marajoara e Huka Huka e outras brincadeiras indígenas como Corrida Saci, Peteca, etc. Algumas ilustrações sobre o relatado estão presentes na Imagem 1.

Imagem 1 - Crianças da Educação Infantil experimentam e conhecem a capoeira, reconhecem as cores de sua pele em comparação aos lápis de cor e também os diferentes tipos de cabelo.



Fonte: Acervo pessoal do professor.

Já com uma única turma de segundo ano, em 2024 o professor trabalhou os jogos e brincadeiras populares, iniciando com aquelas que faziam parte do repertório cultural das crianças como brincadeiras de perseguição, onde vimos pega-pega, pega-gelo, pega-saci, pega-corrente, pega-pega americano, pega-rabo e pato-ganso. Já nas brincadeiras de comando foram ensinadas diversas brincadeiras, dentre elas: Dança das cadeiras, estátua, vivo-morto, terra-Mar, o mestre mandou, pega-cone, o chão é lava etc.

Ademais, nas brincadeiras com corda, inicialmente as crianças aprenderam a pular corda, com aquelas que tivessem maior facilidade aprenderiam a entrar e pular com a corda já em movimento e quando aprendido poderiam fazer em duplas, trios ou grupos de mais crianças. Além das atividades básicas citadas, brincadeiras como Pimenta, Pimentinha e Pimentão que fazem parte da cultura popular foram desenvolvidas.

No que se refere às Danças, no senso comum esperasse que na Educação Física haja uma mera reprodução gestual de danças já criadas, contudo antes de desenvolver em si a Dança e coreografias, é necessário ser ensinado sobre compreensões básicas de ritmo. Assim foram organizadas discussões sobre o que é dança, o que é música, se seria possível criar música sem instrumentos habituais, etc. A partir disso, foram

experimentadas a criação de ritmo com partes do corpo, desde estalar de dedos e língua, batidas de mão no peito, batidas de mão na mesa até batidas de pé no chão.

Posterior a essa compreensão inicial do corpo como possibilidade, as crianças tiveram oportunidade de acesso a diferentes materiais como pedaços de madeira, tambores e pandeiros. A partir disso foram trabalhados os ritmos de 2, 3 e 4 batidas, onde crianças poderão utilizar instrumentos, o próprio corpo e outros materiais, como porta e janela da sala que faziam sons distintos. Destarte, ainda utilizando os diversos materiais, crianças reproduziram diferentes estilos musicais como forró, pop, reggae, entre outras. Aumentando a possibilidade de posteriormente serem desenvolvidas questões rítmicas mais complexas ou mesmo a própria ideia de coreografia. Algumas ilustrações sobre o relatado estão presentes na Imagem 2.

Imagem 2 - Crianças do 2º ano utilizam instrumentos e o próprio corpo para fazerem diferentes sons



Fonte: Acervo pessoal do professor.

Sendo assim, no que diz respeito às turmas de 3º ao 5º ano foram estudadas nos Jogos e Brincadeiras, os diferentes jogos e brincadeiras no contexto regional brasileiro (Do Nordeste, Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, incluindo os indígenas e de origem

africana, como também as turmas de 5º ano experimentaram brincadeiras de todo mundo. Enquanto nas Lutas é comum que o professor divida-as em lutas de curta, média e longa distância e que a partir dessa classificação pelo menos uma de cada seja trabalhada, neste sentido algumas das lutas aprendidas foram: Jiu-Jitsu, Esgrima e Muay Thai. Além disso, foram trabalhados questões atitudinais como diferença entre lutas e briga, violência e agressividade.

Na Ginástica, os(as) discentes compreendem a pirâmide e ginástica acrobática como forma de introduzir-se aos elementos básicos da ginástica, depois disso, uma das formas de ginástica experimentada e que também pode ser considerada pela BNCC práticas de aventura é o Parkour, onde aprendemos sobre a importância do cuidado de si e do outro, como também as duas modalidades mais populares do Parkour, que seriam Parkour Speed caracterizado por uma corrida com diferentes obstáculos que tem que ser transpostos e o Parkour Free Style, que é a expressão de estilo livre onde quem vence não é quem chega primeiro e sim que apresenta manobras consideradas mais bonitas, estilosas e difíceis.

Quanto aos esportes, como é dividido do 3º ao 5º ano pela BNCC e DCRC, as crianças devem aprender: Esportes de Invasão, Esportes de Campo e Taco, Esportes de Parede e Esportes de Rede. Nos esportes de invasão, as crianças além de aprenderem o que isso significa puderam experimentar esportes habituais como Handebol, Basquete, Futebol como também práticas mais diferenciadas como o Hóquei, que é mais popular em sua variação como Hóquei no Gelo.

Já nos esportes de rede, foram estudadas a temática se relacionando com os temas geradores sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiência nos esportes, sendo assim, além do vôlei convencional, também foi experimentado o vôlei sentado ou vôlei para pessoas amputadas. Para além disso, algumas turma experimentaram o Badminton e ouviram falar do Parabadminton, neste discutiram e descobriram a diferença entre o esporte e a brincadeira de peteca.

No que se refere aos esportes de campo e taco, as crianças experimentaram o popular Beisebol, discutimos em conjunto por que esportes de rebate não são tão populares em nosso país. Apesar disso, valorizando a cultura nacional também fizemos a brincadeiras bet, ou pau na lata, extremamente conhecida na região sul, sudeste do Brasil e que tem bastante semelhança com os esportes de campo e taco.

Por fim, os esportes de parede, talvez o mais desafiador dos esportes, as crianças tiveram oportunidade de conhecer e experimentar o Pelota Basca e Squash, enquanto o

pelota pode ser jogado com a mão, o Squash tem característica de serem utilizados raquetes, ambas foram bem experimentadas e logo após em uma das turmas crianças perguntaram se podiam jogar com o pé, essa não é característica desse esporte, mas demos oportunidade que pudessem experimentar uma nova forma, criada por eles(as).

Quanto as Danças, utilizamos do Hip-Hop e Rap como possibilidade de trazer maior aproximação das crianças, afinal, muitas demonstram no cotidiano reconhecimento e pertencimento com a cultura, seja pelas roupas, ídolos ou mesmo nas rodas de rima que são criadas de forma espontânea na escola. A partir disso conhecemos o que era o Hip-Hop, seu contexto de criação e denúncia da desigualdade e do racismo, seus elementos principais: Música representada pelos Dj's e Mc's, Break, Grafite.

Neste momento além das crianças criarem os próprios grafites, aprenderam elementos coreográficos do Hip-Hop e puderam criar coreografias em conjunto com o professor, após discussões durante 4 semanas sobre Hip-Hop, racismo e empoderamento negro as crianças fizeram apresentações na semana da consciencia negra. Algumas ilustrações sobre o relatado estão presentes na Imagem 3.

Imagem 3 - Crianças do 5º ano fazem Grafite na escola e depois explicam diferença de Grafite e Pichação.



Fonte: Acervo pessoal do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas mostradas acima tanto em imagem como relatos comprovam como(a) professor(a) de Educação Física pode somar para uma educação integral das crianças ao promover experimentações das Danças, Ritmos, Brincadeiras, Jogos, Práticas de Aventura, Lutas, Capoeiras, Ginásticas e as diversas práticas corporais, não somente na experimentação mas também na problematização e uma aderência crítica a esses elementos culturais.

Deste modo, para além do desenvolvimento de habilidades motoras, hábitos saudáveis ou acesso ao lazer, a Educação Física como linguagem se pauta na necessidade de que crianças desde os primeiros anos de vida possam assimilar uma linguagem construída historicamente pela humanidade, chamada de Cultura Corporal do Movimento, sendo imprescindível para educação das crianças da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso Nacional. DF: Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a Base. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, DF, 1997.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará:** educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza, 2019.

CORDEIRO, L. L. D. B. et al. A cultura escolar da quietude e os entraves na intervenção pedagógica de um professor de educação física. In: IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2023, João Pessoa. **Anais IX CONEDU.** João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99502>.

GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço do PROEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 130- 148.

MONTEIRO, R. A. C. A Educação Física no contexto LDB 9394/96. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 10, p. 1167-1170, 2022.

SANCHES NETO, L.; BETTI, M. Convergência e integração: uma proposta para a Educação Física de 5a. a 8a. série do ensino fundamental. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.22, n.1, p.5-23, jan./mar. 2008.

SANTOS, R. D. V. et al. A INVISIBILIDADE COMO FATOR IM(POSSIBILITANTE) DE UMA. EDUCAÇÃO FÍSICA INOVADORA. In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. IX CONICE - CONBRACE, 2023, Fortaleza. **Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Fortaleza: CBCE, 2024. p.1470-p1476. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/a-invisibilidade-como-fator-impossibilitante-de-uma-educacao-fisica-inovadora>